



Água é vida para o território indígena Xakriabá

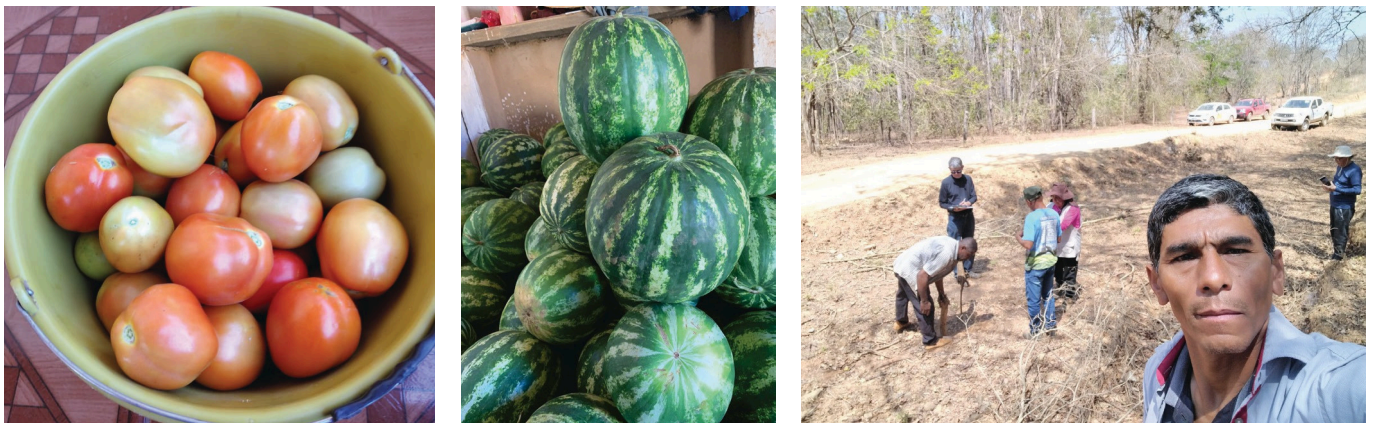
Adailton Cavalcante nasceu e cresceu na Aldeia Riacho do Brejo, na Terra Indígena Xakriabá, em São João das Missões (MG). Ali, ao longo de mais de 45 anos, ele e seu povo lutam pela demarcação do território tradicional. “O meu sonho é que nossa terra chegue até o Rio São Francisco, nós vivemos ilhados aqui sem água, nós lutamos para retomar o que é nosso por direito”, reflete. Hoje, o povo Xakriabá vive em 37 aldeias em uma área demarcada de 42 mil hectares, zona que está em transição do Cerrado para a Caatinga, os dois mais importantes biomas do Semiárido brasileiro.

Parte desse território vivencia grande dificuldade de acesso à água devido aos longos períodos de estiagem na região. “Durante muito tempo era difícil plantar aqui porque não tínhamos água para cuidar da terra, era difícil vingar alguma coisa”, relembra. De acordo com ele, com a chegada da cisterna de primeira e segunda água hoje ele tem condições de plantar hortas e roçados de vários alimentos.

Há 20 anos, Dazin, como também é conhecido Adailton, atua como agente de saúde indígena no território e ele sabe que é fundamental comer bem para ter qualidade de vida. “Hoje eu tenho horta, roça e frutas para a subsistência e para renda da minha família, fico feliz em saber que meus 6 filhos comem o que dá no nosso quintal, uma comida que não tem veneno, que é comida de verdade, esses dias colhi uma beterraba de quase 1kg”. Para Adailton, ao contrário do que é propagado, é possível sim ter uma boa e grande produção de alimentos de origem agroecológica.



“A natureza nos ensina viver e a respeitar os ciclos, precisamos aprender a compreender o tempo de crescimento do alimento não dá para acelerar isso e achar que não vai ter impacto em nossa saúde”. Essa compreensão de cuidado com a terra e o alimento tem mobilizado a comunidade Xakriabá a atuar em projetos de cultivo de forma coletiva. Adailton relata que uma dessas frentes está sendo construída a partir da Associação de Agricultores Familiares. “Nós estamos distribuindo kit de horta nas aldeias, oferecendo apoio para quem quer plantar. Hoje, a partir da nossa produção, nós estamos fornecendo alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A comunidade vende feijão, polpa de fruta, milho, melancia, entre outros alimentos. A iniciativa além de gerar renda para as famílias agricultoras,



oferece alimentos de qualidade para além das fronteiras da aldeia. E, para Dazin, essa ação fortalece muito a luta indígena ao mostrar que a reivindicação dos Xakriabá é por território, mas por comida de qualidade na mesa de todos. “Água é vida e aqui nós lutamos de várias formas para garantir o futuro da nossa comunidade”. Desde 2007, a comunidade também tem se dedicado à recuperação de nascentes, a partir do plantio de mudas de espécies nativas, na Aldeia Barreiro Preto. “Dá para ver por meio desse projeto que é possível recuperar a destruição que foi feita em nossa terra. O meu sonho é ver a demarcação completa dos nossos territórios, mas nós precisamos garantir que o nosso território tenha vida para as próximas gerações. Só assim podemos continuarmos vivos”.